

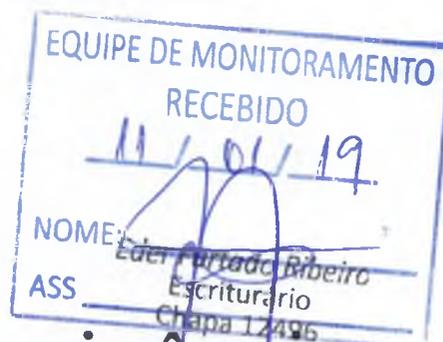
RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2018

SCFV SÃO SEBASTIÃO



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”



Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculo



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/07/2018 A 28/12/2018

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome:Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço:R.Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III

CNPJ:56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico:pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato:3701-7550 / 99182-9200

Representante legal:Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de Coordenação:João Bosco de Souza Santos, José Carlos Sartori e Lígia Orsini Andrade.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 8.332 de 18 de Novembro de 2015.

Nomedo Serviço, conforme Tipificação:Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço de execução: R. Major Moura Mattos, nº1121, Vila Rezende.

Público:Crianças e Adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1 **Número de usuários por grau de dependência:**0

Período/turno:Manhã e Tarde

(x) Região de abrangência territorial: Citar: São Sebastião, Continental, Jd. Martins, Rezende, Derminio, Vila Raycos, Chácara São Paulo e Jardim Pandolfo.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência:CRAS Oeste

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 11h30 e 12h50 às 16h50

Total de atendidos:34

Capacidade de atendimento:50

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC SÃO SEBASTIÃO: R Manoel Francisco Melo, 489 – V São Sebastião – CEP 14.406-665 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0005-69

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: S.Sebastião (16) 3012-2342

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Famílias/usuários em lista de espera: Neste segundo semestre de 2018, o CRAS Oeste solicitou a presença das famílias que estavam na demanda do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, sendo que umas aceitaram a inserção e outras não demonstraram interesse no SCFV.

Procedimentos em relação a esta demanda: Na existência de vaga nos coletivos, o CRAS Oeste realizou contatos (telefônico, correspondência, visita domiciliar, acolhida coletiva) visando orientações e atendimento particularizado para avaliação e inserção no SCFV.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no segundo semestre de 2018.

ALIMENTAÇÃO – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: vitamina e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliana), acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação as orientadoras sociais trabalham com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:

No mês de **Julho** objetivo foi trazer os usuários para a participação e construção de um ambiente alegre, colorido, lúdico, e levá-los a valorizar o espaço, além de desenvolver o respeito mútuo, a partilha, resultando na extinção das vulnerabilidades.

A prática das atividades se deu através de atividades lúdicas como: pula corda, jogos de dama, caixa de brinquedos e rodas de conversa.

Outra atividade foi a continuação da decoração do espaço físico, como, painéis de caráter informativo com o objetivo de trabalhar a inclusão e as diferenças.

Foram passados filmes e este momento nomeou-se como Sessão Cinema, com direito a pipoca. Os filmes foram -Valente, Divertidamente e Sing- Quem canta seus Males Espantam, para

alcançar ainda objetivos como a partilha, a diminuição de brigas e preconceitos bem como o bullying no serviço de convivência, somando aqui a coragem para enfrentamento das dificuldades a valorização da amizade e da família.

Outra prática de atividade foi os passeios na quadra, no piquenique e no campo do bairro. Na sequência, foi trabalhado o artesanato como auxílio do orientador e facilitador para a decoração do espaço físico, desta forma, os atendidos confeccionaram móveis de bichinhos e de feltro.

Para finalizar, os atendidos realizaram atividades no caderno de desenho com temas da participação evidenciando a compreensão dos filmes assistidos, das rodas de conversas e passeios realizados com objetivo de acalmar, valorizar a imaginação e o saber dos usuários.

A facilitadora de oficinas fez uma oficina de feltros com os adolescentes onde os mesmos confeccionaram móvel de feltro com várias carinhas de emojis. Nesta atividade foram usados: feltros amarelos, linha de costura, linha de silicone, agulha, caneta permanente, lantejoulas, miçangas, manta acrílica e bastidor. Estes móveis foram dependurados na sala de atividades dos adolescentes.

A facilitadora desenvolveu uma oficina de biscuit com as crianças e adolescentes onde os mesmos confeccionaram imã de geladeira. Nesta atividade foram usados: prendedores de roupas de madeira, massa de biscuit, tinta de artesanato, imã, cola quente, e pincel.

No mês de **Agosto** objetivo das atividades foi mostrar aos atendidos que todos são diferentes e que se deve existir o respeito às diferenças existentes no grupo.

A orientadora social fez a confecção de “casinhas” de feltro como forma de presentear as famílias de alguns atendidos que foram contempladas com moradia. Ao finalizar a atividade foi feita uma roda de conversa abordando o ECA levando os usuários à reflexão sobre seus direitos, deveres e respeito às diferenças. Através da atividade o grupo se mostrou envolvido e participativo.

Após diálogos sobre diferentes laços sobre indivíduos junto a orientadora e a facilitadora de oficinas, o grupo foi orientado a desenhar uma pessoa dando a ela características físicas próprias, finalizamos a atividade em roda de conversa no qual o grupo pode descrever as diferenças percebidas nos desenhos dos demais colegas, ressaltando a importância de respeitá-las.

Para aprofundamento sobre esta temática foi passado um filme “Shrek” que explicou de forma lúdica as diferenças levando-os a perceber o quanto o preconceito é prejudicial para as pessoas, reforçando assim o respeito às diferenças. A reflexão do filme foi significativa, os usuários compreenderam e conseguiram identificar o quanto o preconceito e a discriminação prejudicam as relações pessoais.

Foi confeccionado um painel com o tema “Diversidades”, os usuários receberam impressos com imagens de pessoas com aparência e necessidades especiais diferentes para colorir, após finalizar as pinturas e recortes, as figuras foram utilizadas para a montagem, de uma moldura para aplicar no painel. Dessa forma o grupo pode observar e identificar as diferenças existentes nas figuras, podendo assim, refletir sobre os desafios enfrentados por pessoas vítimas de preconceito, os resultados foram plenamente satisfatórios.

Outra atividade desenvolvida com o grupo foi o “Vaso das diferenças”, os usuários receberam impressos figuras com borboletas de diferentes modelos para colorir, após recortá-las foram fixadas em canudinhos simbolizando um botão de rosas, os mesmos foram posicionadas em vaso e coladas dentro da moldura do painel das diversidades. O objetivo principal da confecção do vaso das diferenças, entre os seres, que independentemente da diferença entre os seres, todos tem sua beleza e importância.

A orientadora promoveu uma atividade de relaxamento utilizando argila sendo desenvolvida de forma descontraída, os usuários receberam pedaços de argila, para modelar uma pessoa com características próprias ressaltando suas diferenças. Os resultados foram satisfatórios, pois o material utilizado (argila) despertou interesse e os usuários, eles puderam usar a imaginação e criatividade na hora de dar forma a sua criação.

História: O cabelo de Lelê - A atividade desenvolvida pela facilitadora de oficinas, que levou o grupo a uma reflexão sobre a forma como se posicionam perante as constantes descobertas e constatações de que as pessoas são diferentes e que cada uma possui sua beleza. O grupo se mostrou participativo e envolvido na atividade, atingindo assim os objetivos propostos.

Atividade: Respeito e diferença? - Um gigante ponto de interrogação foi fixado no painel de atividades, o sinal de pontuação foi dividido em três partes destinadas a família, escola e comunidade. Os usuários foram orientados a descrever em uma única palavra, situações vivenciadas ou presenciadas nos respectivos ambientes de convivência e como se sentiu em relação a eles. O grupo se mostrou a vontade em abordar o assunto.

Os usuários tiveram “O dia do conto” com a história do Pinóquio, além de usar a imaginação os atendidos puderam refletir sobre a forma de como suas escolhas influenciaram diretamente em suas vidas, e de tudo compreenderam o quanto as qualidades de uma pessoa, são mais importantes que sua aparência. Finalizamos a reflexão com a confecção do boneco do Pinóquio em biscuit, utilizando palito de dente, massa de biscuit, e.v.a, guache e pincel.



A facilitadora de oficinas desenvolveu uma atividade de artesanato com os usuários uma caixa de porta trecos, utilizando caixa de MDF, tinta acrílica, pincel, guardanapo decorativo, cola e verniz.

Para dar sequencia nesta atividade foi realizada uma dinâmica, cada usuário recebeu uma folha de sulfite, onde foram orientados a registrar uma experiência vivenciada em sua vida onde tenha se sentido discriminado por ser diferente em algum aspecto. Após registrarem esse momento no papel, cada integrante do grupo que se sentiu a vontade pode expor sua experiência em seguida guardaram seus registros na caixa que confeccionaram com a facilitadora, que simbolicamente representavam suas memórias. A dinâmica foi bem sucedida e o grupo pode compartilhar suas experiências de vida, e principalmente refletir sobre elas extraindo aprendizado e descartando o que nada acrescenta.

Neste mês houve o momento “Cinema com pipoca” com os filmes - A fantástica fábrica de chocolate, Wall-E, Zootopia: Essa cidade é o bicho e Patinho feio. Os filmes tiveram objetivo de explanar sobre assuntos do percurso, a importância de respeitar o outro e também suas diferenças, atitudes e posicionamento diante das diversidades e a compreensão sobre preconceito e discriminação. Ao termino dos filmes foi realizada reflexão com os usuários.

No mês de **Setembro** a partir do percurso “Palavras que edificam” seguindo o eixo “Convivência social, direito de ser” e o tema “cativar”, o objetivo das atividades foi levar o grupo a resgatar o amor ao próximo e a si mesmo.

Os atendidos participaram do desfile de sete de setembro cujo tema deste ano foi a cidade de Franca. Foi importante a participação neste evento para avaliar os atendidos em relação à convivência social.

A orientadora social confeccionou com os usuários um painel com o tema “O amor une as pessoas” a atividade teve como objetivo levar o grupo a resgatar o amor ao próximo e a si mesmo, refletindo e dialogando com os demais sobre o sentimento “Amor” e os efeitos benéficos que causa em cada um. Ao final do diálogo o grupo confeccionou um painel contendo no centro um coração e ao redor escreveram palavras que remetem a esse sentimento.

Foi trabalhada uma história chamada “Trenzinho do Amor”, a história levou o grupo a refletir sobre o quanto esse sentimento é contagiante, bem como a importância de colocá-lo em evidência nas relações e convivências diárias, após a leitura e reflexão da história o grupo realizou a ilustração da mesma.

A facilitadora contou a história do livro do pequeno Príncipe “Cativar” e em seguida os atendidos ouviram a música cativar. Depois foi feita uma roda de conversa para que refletissem

sobre o assunto. Alguns atendidos citaram nomes de amigos que o cativaram no SCFV/CEC, e eles puderam perceber que o ato de cativar deve ser alimentado sempre pelo grupo.

Foi desenvolvida uma oficina de imãs com o nome “Imã do perdão”. Inicialmente com um diálogo em grupo sobre o ato de saber perdoar, depois os usuários confeccionaram imã de geladeira, para presentear um amigo ou um familiar a quem tenha lhe causado mal, dor ou tristeza, ressaltando a nobreza desse sentimento perante o outro e o quanto essa transformação interior melhora de forma positiva nas relações.

Outra história trabalhada foi a “Estrela Esperança” que explana sobre fala de uma estrelinha que desce a terra para mudar as atitudes das pessoas, aquela estrela que nunca desiste, mesmo que esse trabalho vem a ser demorado. Os atendidos puderam perceber a importância na vida do outro. Depois a facilitadora fez com eles uma oficina de biscuit. Nesta oficina eles fizeram uma estrela (imã de geladeira). Nesta atividade foram usados massa de biscuit, tinta de artesanato e imã.

A orientadora social confeccionou junto aos usuários uma árvore que recebeu o nome de “Árvore da Esperança” o objetivo foi registrar os sentimentos e expectativas dos usuários sobre o futuro de nosso país. A árvore foi confeccionada de e.v.a e nas folhas os atendidos escreveram palavras positivas sobre valores que o ser humano contribui para um mundo melhor.

Filme – Desafiando gigantes: foi passado para os atendidos com o intuito de levá-los a refletir sobre nossas ações diante de situações de conflito, destacando a importância da união, amizade e trabalho em equipe.

O SCFV/CEC recebeu a visita de um grupo de estudantes da UNESP que ministrou uma oficina com os atendidos sobre etnia.

Os usuários receberam da orientadora um caça palavras sobre esperança de um futuro melhor, para preencher. A atividade contribuiu para reforçar a importância dos valores e dos bons sentimentos que carregamos dentro de nós bem como a importância de cultivá-los.

Foi feita pela facilitadora uma competição de escravos de Jó. Primeiro foi feito um combinado antes da competição para que estabelecessem regras e premiações. A competição ocorreu conforme combinados.

De acordo com a orientadora e a facilitadora os objetivos foram parcialmente alcançados no que diz respeito às diferenças, pois um pequeno grupo de atendidos ainda apresenta comportamento ofensivo com os demais colegas.

No mês de **Outubro** em função das eleições presidenciais, a orientadora realizou uma roda de conversa onde os usuários puderam expor seu ponto de vista sobre política e compreender

sobre a importância de exercermos nossa cidadania. Houve a necessidade de introduzir este tema, pois os usuários trouxeram muitas dúvidas e indagações. A atividade foi finalizada com a confecção da bandeira do Brasil.

Outra atividade realizada neste contexto foi desenvolvida pela facilitadora chamada “O Brasil que eu quero” foi proposto para os atendidos responder e discutir o que eles queriam na escola, na cidade e depois para país. Com objetivo de trabalhar o protagonismo político a participando de discussões sobre o tema. Foi muito significativa a atividade, pois contribuiu com a conscientização e troca de idéias trabalhando a tolerância e o respeito ao próximo.

A orientadora e a facilitadora juntamente com a equipe do SCFV/CEC, conseguiu um passeio em uma chácara para os atendidos, em parceria com a técnica de referência do CRAS OESTE, a qual providenciou o transporte para que o mesmo acontecesse. Foi um dia muito divertido, onde os atendidos puderam nadar, jogar bola e fazer piquenique. Ao final do dia percebeu-se que o passeio foi uma experiência de aprendizagem para todos, em relação a convivência, o respeito, a paciência e a cooperação.

Os usuários do SCFV/CEC participaram de um evento recreativo na sede da Pastoral do Menor que contou com brincadeiras, guloseimas, jogos e brinquedos. O passeio contribuiu para a socialização dos usuários com os outros CECs e vivência em outro espaço de convivência.

Em função de desentendimentos ocorridos com frequência entre alguns atendidos foi desenvolvida a dinâmica do “Papel com marcas”. Foi dada uma folha de sulfite em branco aos atendidos e pedido para que refletissem sobre o respeito, companheirismo e a amizade. O objetivo foi mostrar aos atendidos que as pessoas são como papéis amassados, que quando são ofendidas ou magoadas, muitas vezes se sentem desrespeitadas e sofrem com as atitudes dos outros ficando as marcas em si como ficou na folha amassada.

Os usuários foram divididos em grupos pela orientadora e receberam um quebra cabeça para montar em equipe, e depois individualmente foi finalizado com a reflexão sobre a importância de contar com a ajuda do próximo nos momentos de dificuldades.

Foi realizada uma dinâmica chamada “Conhecimento Mútuo”, onde os usuários descreveram sobre si em uma folha, posteriormente foram recolhidas e redistribuídas aleatoriamente para que o grupo através das características descritas pudesse identificar seu autor.

A facilitadora fez com os atendidos uma oficina de mosaico, nesta atividade foram usados e.v.a de varias cores cortados em quadradinhos, tela de pintura, lápis e cola, no qual os atendidos confeccionaram a imagem de um vaso utilizando a técnica do mosaico, simbolizando um vaso novo na vida de cada um.



No final do mês foi feita uma sessão “Cine Pipoca” com os usuários onde assistiram ao filme “Coração Valente”.

No mês de **Novembro** o tema trabalhado foi uma retrospectiva dos percursos realizados no semestre com a promoção de atividades que envolvem os eixos: Convivência social e direito de ser.

No primeiro momento foi feita uma roda de conversa com os usuários que puderam recordar os percursos trabalhados nos últimos meses sobre os benefícios que trouxeram para sua vida, finalizado com registro através do desenho.

Houve a confecção do painel “Cativar”, os atendidos confeccionaram uma árvore em feltro, suas folhas foram substituídas por corações que remetem a valores e sentimentos que enobrecem o indivíduo. O painel foi um registro da história da música Cativar.

Foi realizada realizamos roda de conversa, onde os atendidos recordaram a importância do painel no SCFV/CEC como forma de registrar e destacar a importância de cuidarem dos sentimentos e a forma como suas ações influenciaram em suas vidas.

Materiais utilizados: Cartolina, Pincel, Tinta Acrilex, Canetinha, Feltro (diversas cores), Tesoura, Cola quente e e.v.a.

Em **Dezembro** a facilitadora fez uma análise com o grupo sobre os benefícios que as abordagens dos percursos trouxeram para a vida dos mesmos e mudança de hábitos. Depois deste momento realizaram registros através de ilustrações.

O grupo teve o dia livre para relaxar e assistir um filme, eles optaram pelo filme “Divertidamente” que mostrou a importância de expressar seus sentimentos.

A facilitadora fez uma dinâmica chamada “Tocar o cego” teve como objetivo levar cada usuários a refletir sobre o quanto conhece seu amigo, para isso foram orientados a formar um círculo e ao centro um participante por vez com os olhos vendados, tiveram que descobrir através do toque o que estava tocando.

Na sequencia os atendidos confeccionaram pulseiras utilizando miçangas para o uso pessoal e para dar de presente a um amigo do SCFV/CEC, a atividade proporcionou lazer e diversão ao grupo.

Confecção do painel “PAZ”- O grupo realizou ensaio musical com a facilitadora de oficinas sobre a música “Paz”, que será apresentada no encontro de encerramento para seus familiares e responsáveis. Portanto o painel foi confeccionado com imagens retiradas de revistas, jornais e internet que retrata acontecimentos que ocorreram no Brasil e no mundo nos últimos anos. 

O grupo selecionou imagens e essas foram xerocadas e fixadas no mural. Para a decoração do painel, o grupo confeccionou notas musicais em e.v.a que foram coladas como moldura nas imagens e flores em feltro utilizado como título da música, a qual se inspiraram para a confecção do painel. Materiais utilizados: e.v.a, Feltro, Tesoura, Cola quente, Linha, Agulha e Folha de sulfite.

Percebeu-se o interesse e dedicação dos atendidos na confecção do painel porém o grupo de faixa etária menor apresentou um pouco de dificuldade em interpretar seu aprendizado em palavras, apesar da boa compreensão que tiveram com o tema, que se deu através de muito diálogo e troca de experiências sobre o tema abordado.

Os atendidos foram contemplados com uma visita ao cinema do Shopping de Franca, onde com direito a guloseimas e pipoca. Este passeio foi muito importante para a socialização e convivência dos atendidos em outros espaços.

RESULTADOS CONCRETOS

Houve uma melhora significativa em relação a percepção do grupo quanto a importância em conhecer o outro enaltecendo a convivência e harmonia entre os mesmos.

Outro aspecto relevante foi a diminuição do bullying, tolerância, compreensão das diferenças e a valorização do outro.

Um dos resultados destacados pela orientadora social e facilitadora de oficinas foi a dedicação dos atendidos nas atividades propostas e os momentos de reflexão que os mesmos levaram a sério e houve mudança de comportamento e o aumento do respeito uns com os outros, além da aceitação e participação de todos nos percursos desenvolvidos neste semestre.

As atividades contribuíram para o fortalecimento de vínculos entre o grupo e profissionais, Orientadora Social e Facilitador de Oficinas.

Nota-se que diminuiu consideravelmente a violência física e verbal, porém percebe-se a existência de pequenos conflitos, que estão sendo trabalhados nas intervenções realizadas.

As rodas de conversa, e as atividades desenvolvidas foram pontos fortes do trabalho, pois desenvolveu autonomia da criança e adolescente, sentimento de pertença e de identidade, fortalecimento dos vínculos familiares, e estimulou a socialização e a convivência comunitária.



Percebeu-se que através das conversas que foram realizadas diariamente sobre diversos assuntos, fizeram com que os atendidos se tornassem pessoas mais pensantes, protagonistas e críticas.

Através do trabalho ofertado pela Pastoral do Menor, na execução do SCFV, diminuimos o trabalho infantil e a situação de negligência, pois enfatizamos com as famílias a presença das crianças nas atividades do SCFV, em conjunto com o CRAS, através de ligações e visitas domiciliares, além de realizar denúncias quando foi visualizado algumas crianças realizando trabalho pelo bairro ou pela cidade.

Foi por meio das rodas de conversa e de atendimentos individualizados, que tivemos relatos de situações de abuso e/ou exploração sexual, violências e ou negligências, onde trabalhar através de conversas e ludicidade, pois as crianças/adolescentes criaram um vínculo muito forte com os colaboradores da Entidade, onde se sentiram acolhidos, respeitados e seguros, o que facilitou essa confiança em dividir suas vivências.

Em todos os casos relatados no segundo semestre de 2018 trabalhamos em conjunto com o CRAS, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais.

Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO.

O monitoramento e a avaliação do projeto fazem parte do processo socioeducativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

A avaliação ocorreu no decorrer das atividades, no percurso das mesmas, onde os profissionais observaram a evolução individual e coletiva dos atendidos, as ferramentas utilizadas para medir o resultado dessas ações aconteceram através de dinâmicas, roda de conversa, onde foi percebido como se portar diante de situações de cotidiano, fazendo parte desse processo o Orientador Social e o Facilitador de Oficinas.

Os resultados foram observados através da roda de conversa e atividades desenvolvidas dos percursos, que demonstraram que os atendidos estavam levando o que aprendiam para casa.

Outra maneira de avaliação foram algumas apresentações onde os atendidos tiveram que explicar sobre um tema que havia sido trabalhado para demonstrar o que aprenderam, além de pequenas demonstrações sobre o percurso nos encontros com as famílias.

Salientamos a relevância do apoio recebido por diversas estruturas da comunidade francana, o que propiciou maior qualificação para intervenção junto aos familiares das crianças e adolescentes.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no segundo semestre de 2018 pela Pastoral do Menor e Família, na execução do SCFV.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Uma dificuldade encontrada foi devido ao comportamento agressivo de alguns usuários, a falta de respeito as diferenças e o desinteresse dos mesmos, atrapalhando o andamento das atividades do percurso. Outras dificuldades são de inerência do serviço.

Entre as dificuldades encontradas, evidencia-se a escassez de recursos financeiros para obtenção de materiais pedagógicos e de capacitações/cursos/palestras para os funcionários. Não obstante, os objetivos propostos foram concretizados com relativa qualidade.

Outra dificuldade foi não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento psicológico e/ou um psiquiátrico.

A intersetorialidade do território ainda não consegue atingir de forma geral os problemas sociais existentes.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

Uma alternativa utilizada pela orientadora social foi fazer reflexões e diálogos coletivos e individuais com os atendidos e em outros casos uma conversa com os responsáveis. Desta maneira os conflitos foram amenizados.

Para que fosse um trabalho completo, a equipe do CRAS deveria ter mais um integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, as questões trabalhadas com os atendidos, pois só assim o trabalho desenvolvido com os mesmos surtiria os efeitos esperados pelo serviço.



A Pastoral do Menor e Família na execução do SCFV busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os interesses e tornar o Serviço mais atrativo para os mesmos, onde através de rodas de conversa com as crianças e adolescentes e questionários e avaliações com as famílias, refletimos para melhoria do trabalho ofertado pelo Serviço.

Em relação à área da saúde, as políticas públicas deveriam se organizar e atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA



4.1 Recursos Humanos envolvidos direto:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Aparecida da Silva	24/10/1978	F	258.475.638-25	33.014.041-3	SSP	SP	cidinhamarquesno vety@bol.com.br	4 Ensino Médio Completo.	18- Profissional de Nível Médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	24/05/2016
2	Elaine Pires Pereira Duarte	31/03/1972	F	178.204.708-52	21.963.956	SSP	SP	elaineppduarte@gmail.com	4- Ensino médio completo	18- Profissional de Nível Médio	5- Empregado celetista do setor Privado	7 - Outro - Facilitadora de Oficinas	2- 20 horas semanais	13/03/2014
3	Melissa Pereira da Silva	21/11/1980	F	222.243.718-02	30.635.009-9	SSP	SP		1- Ensino Fundamental Incompleto	18- Profissão de Nível Médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	5- Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais	06/03/2017
4	Wânia Regina Pereira Gonzaga	15/03/1977	F	277.750.278-19	28.387.228-7	SSP	SP	wrgonzaga@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educadora social	5- Maior que 40 horas semanais	01/04/2014

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC SÃO SEBASTIÃO: R Manoel Francisco Melo, 489 – V São Sebastião – CEP 14.406-665 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0005-69

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: S.Sebastião (16) 3012-2342

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br





Equipe de Apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	18- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outro - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
3	Fernanda Maria Gomes Brasil	25/12/1977	F	265.116.518-27	32.116.518-27	SSP	SP	Fernanda brasil31@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	05/08/2013
4	João Bosco da Souza Santos	08/03/1962	M	088.716.288-61	22.568.277-1	SSP	SP	Jbosco.QUALITAS@gmail.com	6- Ensino Superior Completo	17- Outra profissão de nível superior - Filosofia	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	04/06/2018
5	Kátia Elizabeth Justiniano Grillo	08/09/1962	F	057.213.728-18	37.023.944-1	SSP	SP	Katia_jusgrill@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	13- Economista	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenadora	4- 40 horas semanais	01/08/1993
6	Miqueias Felipe de Faria	11/08/1991	M	374.231.788-10	48-517.453-4	SSP	SP	miqueiasfelipe@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	17- Outra profissão de nível superior - Ciências da Computação	5- Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educador Social	5- Maior que 40 horas semanais	05/02/2013

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro, de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC SÃO SEBASTIÃO: R Manoel Francisco Melo, 489 – V São Sebastião – CEP 14.406-665 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0005-69

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: S.Sebastião (16) 3012-2342

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



FORMAÇÕES

- A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de avaliação do mês anterior e sugestões para o mês seguinte, tendo em cada planejamento um feedback dos avanços e o que ainda falta realizar, a partir das avaliações e sugestões dos funcionários, que são divididos por grupos (orientadores, facilitadores de oficinas, equipe da cozinha, equipe de limpeza, coordenação e auxiliares administrativos).
- A Pastoral do Menor realizou uma formação continuada com todos os funcionários cujo objetivo da mesma é formar Agentes da Pastoral do menor, bem como apresentar a história, a identidade e a proposta metodológica para a promoção da defesa e controle dos direitos da criança e do adolescente.
- A orientada social, o auxiliar administrativo, a facilitadora de oficinas e serviço operacional, participaram de reuniões mensais de planejamento com a equipe do CRAS.
- Encontro intersetorial do SCFV no SEDAS para avaliação do serviço.
- Reunião Trimestral do SCFV na Casa da Cultura.
- Oficina Lúdica LGBTQI: Orientações sexuais e identidades de gênero: Termologias e influências nas relações sociofamiliares - Casa da Cultura.
- Oficina Lúdica: Discussão de estratégias de atendimento e promover a troca de experiência em relação ao atendimento de adolescentes no SCFV - Casa da Cultura.
- Reunião Intersetorial Cras Oeste.
- Formação: Desafios do Trabalho Social no SUAS. Uni-facef.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois o recurso financeiro oferecido por atendido é insuficiente para a contratação de tais eventos e a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS OESTE:

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC SÃO SEBASTIÃO: R Manoel Francisco Melo, 489 – V São Sebastião – CEP 14.406-665 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0005-69

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: S.Sebastião (16) 3012-2342

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



As famílias do SCFV foram constantemente convidadas para participar das oficinas e acompanhamento familiar grupal. Neste segundo semestre, contamos com dois grupos: um com as famílias do Núcleo Zelinda e outro com as famílias dos Núcleos Palmeiras e São Sebastião. Algumas famílias devido necessidades de intervenções/orientações mais contínuas foram inseridas no acompanhamento familiar particularizado.

PASTORAL DO MENOR:

- Avaliação com as crianças e adolescentes é feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- Encontro com as famílias no qual foi apresentado o plano de trabalho da entidade e temas relacionados ao percurso.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.
- Passeio na Chácara com objetivo do fortalecimento de vínculos e a convivência social.
- Passeio na Sede da Pastoral do menor para um dia recreativo unindo todos os SCFV/CECs.
- Passeio no cinema do Franca Shopping para a promoção da participação social.

Encaminhamentos realizados: (X) Saúde (X) Educação () Jurídico (X) Unidade estatal.

Citar: _____ () Serviços Socioassistenciais. Citar: () Outros. Citar: _____

As famílias foram encaminhadas de acordo com a demanda existe mediante ação particularizada. Algumas foram encaminhadas para o CREAS – Centro de Referência Especializado da Assistência Social.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC SÃO SEBASTIÃO: R Manoel Francisco Melo, 489 – V São Sebastião – CEP 14.406-665 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0005-69

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: S. Sebastião (16) 3012-2342

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



Benefícios, programas/projetos acessados. Citar: A maioria das famílias do SCFV estão inseridas no programa social de transferência de renda Bolsa Família. Algumas famílias foram inseridas em outros programas sociais: Renda Mínima (municipal), Ação Jovem/Renda Cidadã (estadual). Especificamente sobre estes dois últimos programas, quando famílias vinculadas ao Cadastro Único foram elegíveis para avaliação nestes.

Também foram atendidas com benefícios eventuais: cesta de alimentos, auxílio-natalidade de acordo com as particularidades e necessidades de cada.

Enfatizamos que foram ofertados as famílias, além do SCFV, outras ações do PAIF (oficinas, ações particularizadas, acompanhamento familiar grupal e particularizado, ação comunitária).

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.

As famílias foram convidadas pelo CRAS a participarem do acompanhamento familiar grupal, onde algumas demonstraram interesse e estão participando. Também tem algumas inseridas no acompanhamento familiar particularizado. Todas as famílias foram convidadas a participarem das oficinas realizadas, porém com pouca adesão.



5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	70.725,00			482,04
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário				2.147,94
Lanche/Gêneros Alimentícios				1.687,52
Material de Limpeza/Higiene				2.660,08
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico				1.112,00
Cama, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha				
Gás Engarrafado				
Combustível/Lubrificantes Automotivos				1.432,84
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação				2.472,37

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC SÃO SEBASTIÃO: R Manoel Francisco Melo, 489 – V São Sebastião – CEP 14.406-665 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0005-69

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: S.Sebastião (16) 3012-2342

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis				
Equipamentos e Material Permanente				
Outros –Locação de Imóveis				6.289,65
TOTAL	R\$ 70.725,00			18.284,44

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
CEC SÃO SEBASTIÃO: R Manoel Francisco Melo, 489 – V São Sebastião – CEP 14.406-665 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0005-69
FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: S.Sebastião (16) 3012-2342
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

9

6. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência, a coordenadora do CRAS e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

Nos encontros mensais deu-se o início do planejamento das atividades, da técnica de referência juntamente com a orientadora social, facilitadora de oficinas, auxiliar administrativo, profissionais de apoio da Pastoral do Menor, mas ainda não em sua completude. Tais profissionais (orientador e facilitador) em seus momentos diários de planejamento, pesquisaram/elaboraram as atividades, atingindo os objetivos do percurso em consonância com os interesses dos atendidos.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

Neste semestre além do monitoramento realizado por eles, tivemos um momento para discussão sobre o relatório de atividades do Estado e Município. O que foi de grande valia.

A pastoral do Menor também vem participando dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Oeste, onde estamos tendo conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.

7 - FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:



Confecção caixa de MDF



Árvore da esperança



Confecção de flores de feltro



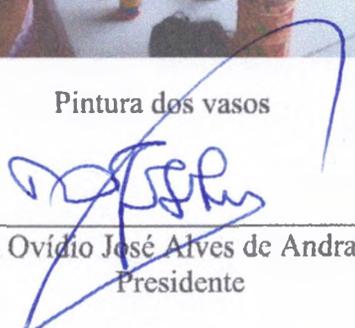
Confecção da bandeira do Brasil



Pintura dos vasos



Montagem do painel Cativar


Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Presidente


Cristiane Maria Zambelli Alves
Técnica Responsável

Franca, 11 de Janeiro de 2019.

“À serviço da vida de crianças e adolescentes”